

## 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFBA - 2025

*Do Sertão ao Mar: Conexões entre Territórios, Saberes e Águas*  
21 a 25 de Outubro de 2025 - BA - Brasil

### LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

#### Reconhecimento de notícias falsas

Autores

Luan Moreira de Castro<sup>1</sup>

Caio de Matos Custódio<sup>1</sup>

Maria das Graças Meirelles Correia<sup>2</sup>

**Área Temática:** CISA - Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** Letramento Digital; Fake News; Educação de Jovens e Adultos.

#### RESUMO

O artigo analisa o papel do letramento digital no reconhecimento de notícias falsas entre estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Instituto Federal da Bahia – Campus Santo Amaro. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) tornaram o acesso à informação mais amplo e veloz, mas também facilitaram a propagação de desinformação. Diante disso, buscamos compreender se os discentes verificam a veracidade das informações que recebem e como lidam com conteúdos enganosos. A pesquisa foi realizada por meio de questionário aplicado a 37 estudantes e da análise de quatro *cards* de notícias. Os resultados indicam que, embora a maioria afirme verificar as informações antes de compartilhá-las, muitos demonstraram dificuldades em distinguir conteúdos falsos dos verdadeiros. Com isso, o desenvolvimento do letramento digital é essencial para a formação crítica e cidadã dos estudantes da EJA, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas voltadas à educação digital.

---

<sup>1</sup>Graduando Luan Moreira de Castro; Instituto Federal da Bahia - Campus Santo Amaro, amasterluan@gmail.com.

<sup>1</sup>Graduando Caio de Matos Custódio; Instituto Federal da Bahia - Campus Santo Amaro, caiodematos35@gmail.com.

<sup>2</sup>Prof.<sup>a</sup> Me. Maria das Graças Meirelles Correia; Instituto Federal da Bahia - Campus Santo Amaro, maria.correia@ifba.edu.br.

## INTRODUÇÃO

Há décadas, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) vêm se inserindo cada vez mais nas nossas práticas cotidianas. A tecnologia pode ser aliada, oferecendo ferramentas facilitadoras de acesso à informação bem como de o uso de serviços de saúde e lazer (Guedes *et al.*, 2023). Por estar presente e oferecer facilidades de modos diretos e/ou indiretos, em diversas tarefas rotineiras, as TICs, conseqüentemente, exigem que saibamos lidar com elas nas mais diversas esferas da vida pública e privada. Desta maneira, com as TICs forjando comportamentos e criando humanidade, não é possível ignorar as dimensões que alcançam nas práticas pedagógicas escolares (Curto, 2011), tornando, portanto, objeto de estudo e discussões para várias áreas do conhecimento.

Através das TICs, a circulação de informações tornou-se instantânea, descentralizada e em grande escala, sendo, portanto, presença significativa nas interações sociais. Esse mesmo potencial que torna o conhecimento e os serviços mais acessíveis também permite a disseminação rápida de informações não verificadas. Nesse contexto, as *fake news* surgem como consequência direta do avanço tecnológico, pois os espaços digitais, ao expandirem a participação e a criação de discursos por qualquer usuário, também acabam facilitando a propagação de desinformação em escalas antes impensáveis.

A desinformação é um fenômeno presente ao longo da história da sociedade e se institui em diferentes contextos, assumindo nuances e características específicas de cada época. Na última década, as *fake news* ganharam destaque nas discussões sociais, especialmente após as eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016, quando se observou significativa circulação de informações falsas, com o surgimento de evidências claras dos impactos desse fenômeno na realidade eleitoral daquele país (Kaefer, 2025).

A noção central associada ao termo *fake news* se relaciona à ideia de vivermos em uma era marcada pela produção e circulação acelerada de informações. Nesse cenário, os meios tradicionais de organizar, selecionar e validar discursos são constantemente questionados, posto que, a pulverização discursiva gera a ideia de não haver mais autoridade reconhecida sobre determinados assuntos, antes discutidos em esferas mais sacralizadas. Assim, após pesquisas superficiais em sites de busca ou por meio de IAs, quaisquer pessoas podem se pronunciar sobre qualquer tema que desejar. As informações podem surgir de fontes diversas, sem critérios de verificação, e se espalharem rapidamente, com forte poder de manipular emoções e influenciar opiniões. Esse processo, em muitos casos, exerce profundos impactos, por vezes, potencialmente nocivos, capazes até de interferir nos rumos das democracias contemporâneas (Mans, 2018).

Nesse contexto, o uso das TICs assume papel estratégico: mais do que possibilitar acesso e inclusão digital, torna-se ferramenta essencial para desenvolver o letramento digital, ou seja, a

capacidade crítica de analisar informações, identificar conteúdos enganosos e reconhecer notícias falsas, competência indispensável em uma sociedade marcada pela circulação massiva de dados (Curto, 2011). Tais capacidades, nos dias atuais para as populações urbanizadas e com acesso às TICs, são imprescindíveis ao exercício da cidadania e ao usufruto de bens e serviços ofertados pelo Estado. Nestes termos, letrar digitalmente os indivíduos é fundamental para garantir o exercício democrático. Assim, o papel da educação nas mais diversas esferas escolares é indispensável na formação cidadã, daí ser motivo de inquietação para estudiosos tanto da área de tecnologia quanto de educação. Diante disso, este trabalho busca entender e refletir sobre como estudantes da educação básica se comportam diante do acesso a informações falsas.

A pesquisa teve como principal objetivo compreender se estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus Santo Amaro, verificam a veracidade de notícias recebidas. Busca-se, com isso, analisar em que medida este público consegue identificar informações falsas, considerando o impacto crescente das *fake news* no cotidiano e a importância do letramento digital como ferramenta de formação crítica.

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) constituem um grupo muito variado, porém com características em comum. De modo geral, trata-se de indivíduos que tiveram o direito à educação comprometido durante a infância e adolescência e, por diversas razões, não conseguiram finalizar os estudos no período considerado “regular”. Alguns jovens evadiram da escola precocemente e há adultos que, depois de anos longe dos estudos, retornam à vida escolar. A maior parte é composta por trabalhadores, frequentemente em empregos informais ou de baixa remuneração, os quais precisam conciliar longas jornadas de trabalho com responsabilidades familiares e compromissos escolares.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa adotou abordagem quali-quantitativa, combinando dados qualitativos e quantitativos. Para a coleta das informações, foi utilizado um formulário elaborado no Google Forms, contendo questões abertas e fechadas, elaboradas pelos autores e aplicadas aos discentes dos módulos I, II e III, da modalidade Educação de Jovens e Adultos Tecnológica do Curso de Segurança do trabalho, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus Santo Amaro, no decorrer do semestre 2025.1. O período de aplicação do questionário foi de 17/09/2025 a 24/09/2025, totalizando uma semana, sendo obtidas 37 respostas válidas.

Além do questionário, foram selecionados quatro *cards* de notícias para análise. Dentre os quais as Figuras 1 e 2 correspondem a informações falsas, enquanto as demais apresentam conteúdos verdadeiros. Pelo fato de muitas *fake news* utilizarem identidade visual de empresas jornalísticas reais, os *cards* foram construídos a partir de referências visuais dos portais CNN e G1.



Figura 1: Fake news utilizada no formulário



Figura 2: Fake news utilizada no formulário

Já as Figuras 3 e 4 correspondiam a notícias verdadeiras, criadas a partir de conteúdos publicados pelos portais VEJA e CNN.



Figura 3: Notícia verdadeira do VEJA



Figura 4: Notícia verdadeira do CNN

## RESULTADOS

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Conforme os dados obtidos, foram registradas 37 respostas dos estudantes do EJA. Observa-se que a maior parte dos participantes, 14 estudantes (37,8%), está na faixa etária de 18 a 25 anos. Em seguida, 13 estudantes (35,1%) possuem entre 26 e 35 anos. As faixas etárias de 36 a 45 anos e de 46 a 60 anos contaram com 5 estudantes cada, correspondendo a 13,5% em cada grupo

(figura 5).

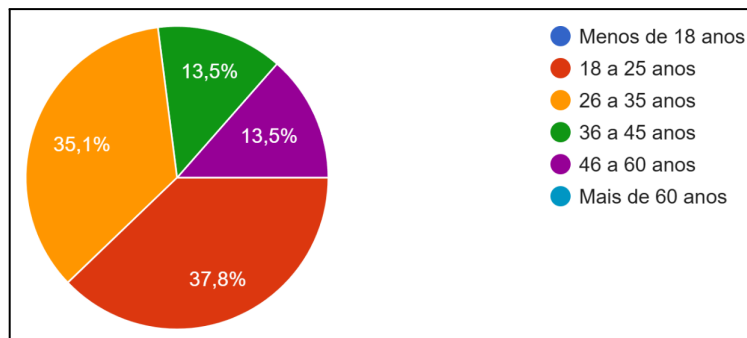


Figura 5: Faixa etária dos estudantes

Quanto ao gênero dos estudantes, 24 participantes (64,9%) se identificaram como feminino, 11 (29,7%) como masculino, e 2 (5,4%) preferiram não informar (Figura 6).

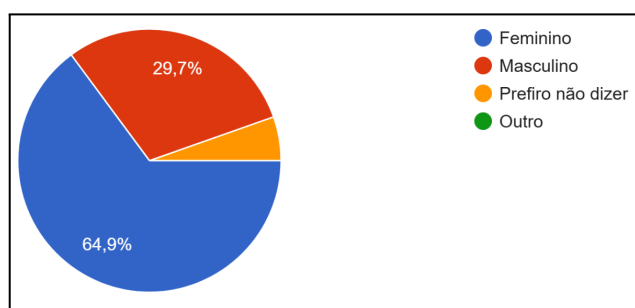


Figura 6: Gênero dos estudantes

### 3.2 USO DE REDES SOCIAIS E INTERNET

Quanto à frequência de acesso à internet, a maioria dos respondentes informou utilizar a rede todos os dias, correspondendo a 34 participantes (91,9%). Dois estudantes (5,4%) acessam a internet algumas vezes por semana, enquanto apenas 1 estudante (2,7%) relatou nunca utilizar a internet. Nenhum participante indicou acessar raramente (figura 7).

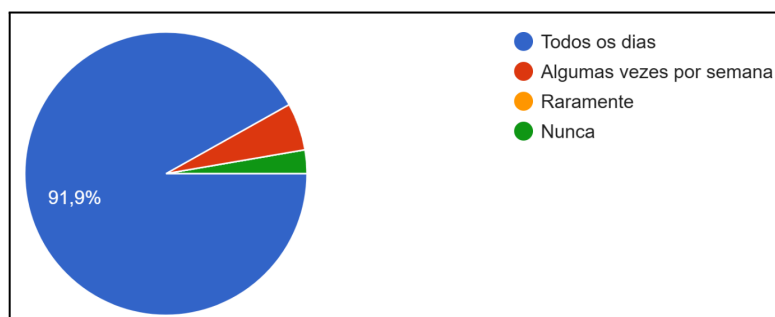


Figura 7: Frequência que acessam a internet

Conforme ilustrado na Figura 8, o aplicativo mais utilizado pelos estudantes é o WhatsApp, com 32 respostas (86,5%). Em seguida, o Instagram aparece com 23 respostas (62,2%) e o YouTube com 12 respostas (32,4%). Outros aplicativos apresentam menor frequência de uso: TikTok com 4

respostas (10,8%), Facebook com 2 respostas (5,4%), Google e Google Chrome com 1 resposta cada (2,7%).

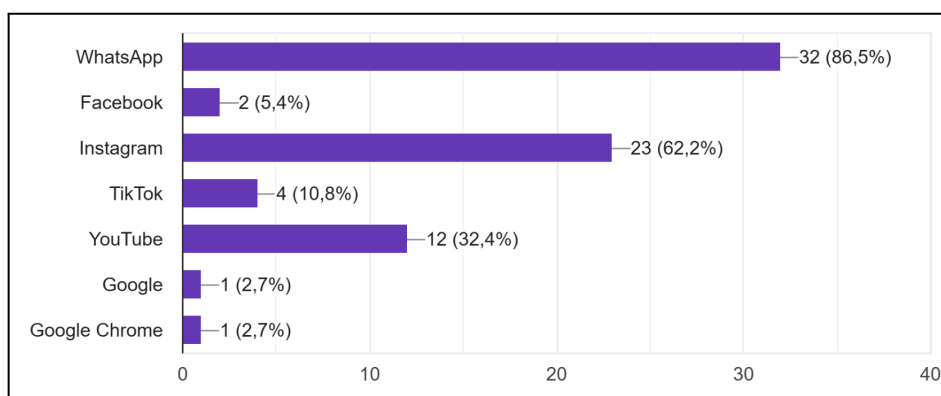


Figura 8 – Redes sociais ou aplicativos mais utilizados pelos estudantes do EJA

Ao questionar os participantes sobre a frequência com que compartilham notícias, mensagens ou vídeos recebidos, observou-se que a maioria o faz ocasionalmente. Dos entrevistados, 51,4% afirmaram compartilhar às vezes, enquanto 29,7% o fazem raramente. Apenas 5,4% indicaram que compartilham frequentemente, e 13,5% declararam nunca compartilhar esse tipo de conteúdo (figura 9).

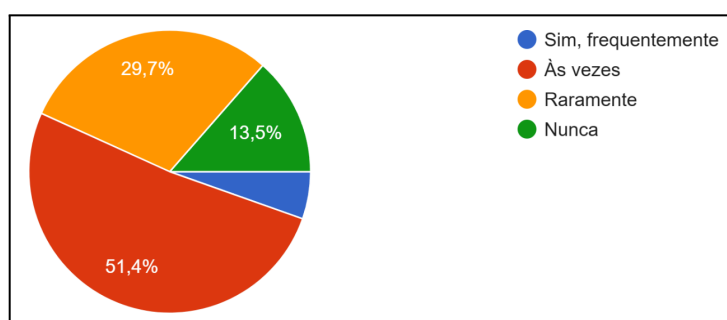


Figura 9 – Frequência de compartilhamento de notícias, mensagens ou vídeos pelos estudantes do EJA

### 3.3 VERIFICAÇÃO DA VERACIDADE

Dos 37 estudantes participantes da pesquisa, 32 responderam às questões relacionadas à verificação de informações.

Na Figura 10, observa-se que a maioria dos estudantes (22 – 68,8%) afirmou sempre verificar se uma informação é verdadeira antes de compartilhá-la. Outros 8 (25%) responderam que verificam às vezes, enquanto 2 (6,3%) disseram nunca realizar essa prática. Nenhum estudante marcou a opção "raramente".

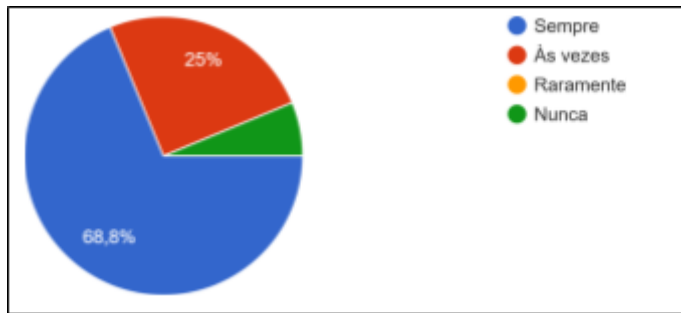


Figura 10 – Resultado se os estudantes do EJA antes de compartilhar uma informação, verificam se é verdadeira

Quanto aos meios utilizados para conferir a veracidade das informações (Figura 11), 19 estudantes (59,4%) disseram pesquisar no Google, 15 (46,9%) conferem em sites de notícias confiáveis, 14 (43,8%) verificam se a informação aparece em mais de uma rede social e 13 (40,6%) recorrem a amigos ou familiares. Apenas 2 estudantes (6,3%) afirmaram não ter o hábito de verificar.

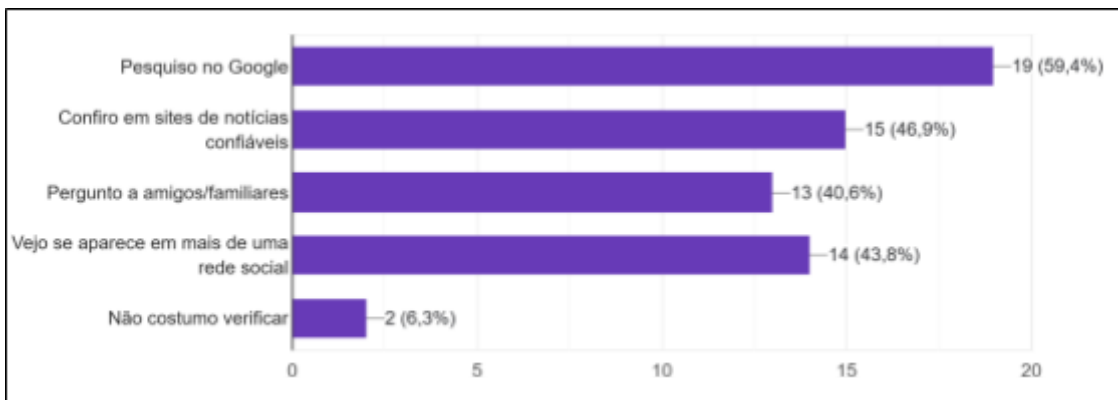


Figura 11 – Resultado de como costumam verificar as informações

Por fim, a Figura 12 mostra que 12 estudantes (37,5%) já compartilharam alguma informação e depois descobriram que era falsa. Outros 14 (43,8%) afirmaram nunca ter passado por essa situação, enquanto 6 (18,8%) não tinham certeza.

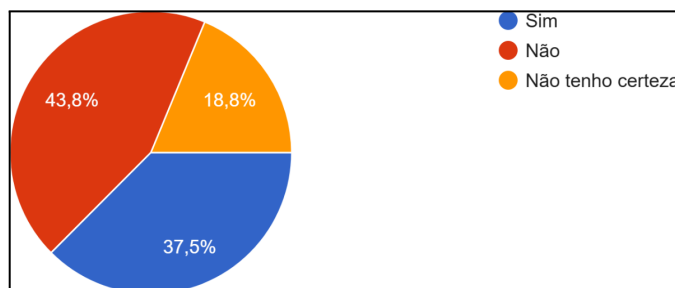


Figura 12 – Resultado se já compartilharam uma informação e depois descobriram que era falsa

### 3.4 OPINIÕES E PERCEPÇÕES

A questão aberta sobre os motivos que levam muitas pessoas a compartilhar informações sem verificar a veracidade obteve 27 respostas. As justificativas foram variadas, mas revelam padrões recorrentes. Entre os principais fatores apontados estão: i) preguiça ou falta de hábito de buscar a verdade; ii) pressa e ausência de tempo para checagem; iii) o efeito manada, no qual indivíduos replicam conteúdos simplesmente por observarem outras pessoas fazendo o mesmo; iv) influência da emoção, quando o impacto ou desejo de acreditar em uma notícia se sobrepõe à razão. Também foram mencionados falta de conhecimento, desinteresse pela leitura e confiança excessiva em determinadas fontes ou veículos de comunicação.

Tais respostas evidenciam que o compartilhamento de informações falsas, muitas vezes, não se relaciona diretamente com má-fé, mas a fatores como imprudência, alienação e formação crítica.

*Anexo 1: Resultados do porque os estudantes do EJA acham que as pessoas compartilham informações sem verificar*

Pressa de passar informações em primeira mão.
Acredito que pelo impacto da notícia, ou seja a forma como a mensagem ela é transmitida para o público e a fonte de onde ela é transmitida.
Por que não estão preocupadas com a veracidade da informação, mas com o engajamento.
Acredito que na maioria dos casos é o que a pessoa quer muito acreditar. Portanto ela se convence que aquela informação é verdadeira sem e sem nenhuma confirmação prévia ela compartilha com o desejo de mais pessoas se juntar às suas crenças.
Efeito manada
Por que n tem tempo de verificar
Porque para fofoqueiros não é interessante checar essas informações, eles não se importam com a verdade.
A falta de costume da leitura. A leitura visual chama mais atenção
Muitas das vezes são importantes.
A falta de conhecimento e desinteresse. As pessoas hoje em dia também tem preguiça de ler, não passando do título da notícia. Além de estarem alienados por todos os dias serem bombardeados por muitas informações, apenas ver e compartilha.
Porquê gostam de fofoca.
Por preguiça de buscar a verdade
Muitas vezes por falta de conhecimento.
Acho que por preguiça de investir se é verdadeira ou não
Porque são imprudentes e inconsequentes.
Pois elas não querem saber se é verídico, querem apenas notícias que entretenham o seu interesse
Porq eles não quer saber de fato se é verdade só o que importa pra eles e passar informação
Acreditando na fonte
Não lê as informações,pra vê se pode ou não compartilhar.
Muita Vezes Por Ver Que Várias Pessoas Estão Compartilhando e Acabam Indo No Embalo, Sem Verificar a Veracidade.
Porque se elas soubesse o grande erro que é cometido quando qualquer pessoa passa informações erradas, isso pode prejudicar a pessoa que está sendo acuzada devido a informação falsa por isso nunca devemos compartilhar informações se agente não tem certeza se e verdade

Devido ao fato de muitas das fontes terem bastante credibilidade no que diz respeito aos veículos da imprensa. Ou pela influência do teor da notícia e do impacto emocional que a notícia, mesmo sendo falsa, carrega.
Por preguiça
Quando a pessoa se depara com algo que chama sua atenção, muitas vezes age sem pensar e deixa a emoção falar mais alto do que a razão. Isso provoca indignação e faz com que, em vez de conferir se a informação é verdadeira, ela acabe compartilhando imediatamente.
Por não procurar a fonte da notícia
Por não ler, ou não entender
Pois por pessoas próximas também enviarem, acreditam ser verdade

Fonte: Elaboração dos próprios autores

No que diz respeito à percepção da relevância do tema, a Figura 13 demonstra que a grande maioria dos estudantes (35 – 94,6%) reconhece a importância de saber identificar notícias falsas. Apenas 2 (5,4%) disse não considerar importante, e nenhum marcou a opção "não sei".

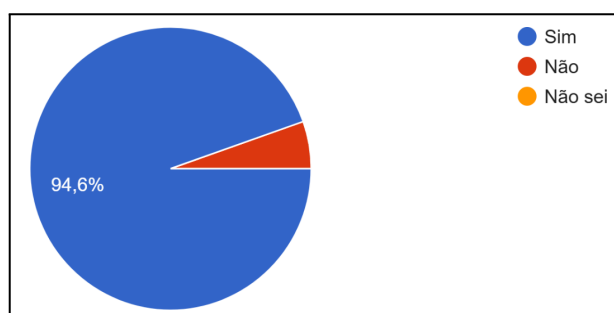


Figura 13 – Resultado se acreditam que saber identificar notícias falsas é importante

Como mostra a Figura 14, 27 estudantes (73%) afirmaram ter interesse em aprender mais sobre como identificar notícias falsas, enquanto 9 (24,3%) responderam "talvez" e apenas 1 (2,7%) disse não ter interesse.

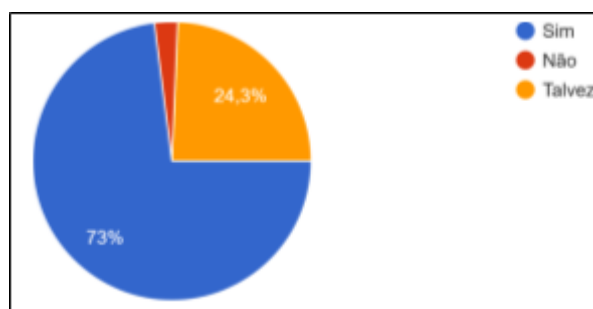


Figura 14 – Resultado se teriam interesse em aprender mais sobre como identificar notícias falsas

### 3.5 VERACIDADE DE NOTÍCIAS

Para avaliar a capacidade dos estudantes em reconhecer informações verdadeiras e falsas, foram aplicadas duas enquetes. Cada uma delas apresentava duas imagens de supostas notícias, sendo que apenas uma era verdadeira e a outra era uma *fake news*.

Na Enquete 1, como aparece na figura 15, composta pela Figura 1 (notícia falsa) e pela Figura 4 (notícia verdadeira), apenas 13 estudantes (35,1%) identificaram corretamente a notícia verdadeira. Outros 3 (8,1%) acreditaram que a imagem falsa era verdadeira, 1 (2,7%) respondeu que ambas eram verdadeiras, 7 (18,9%) afirmaram que nenhuma era verdadeira e 13 (35,1%) disseram não saber.

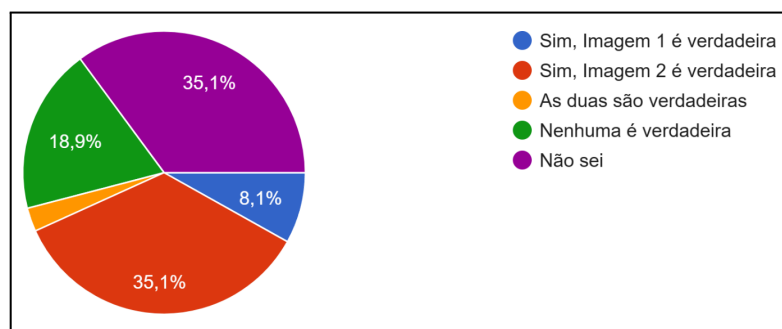


Figura 15 – Resultado da Enquete 1

Na figura 16, temos a enquete 2, que apresentava a Figura 3 (notícia verdadeira) e a Figura 2 (notícia falsa). Para esta enquete, foram obtidas respostas de 9 estudantes (24,3%) que conseguiram identificar corretamente a notícia verdadeira. Em contrapartida, 1 (2,7%) considerou verdadeira a notícia falsa; 5 (13,5%) acreditaram que ambas eram verdadeiras; 12 (32,4%) afirmaram que nenhuma era verdadeira e 10 (27%) não souberam responder.

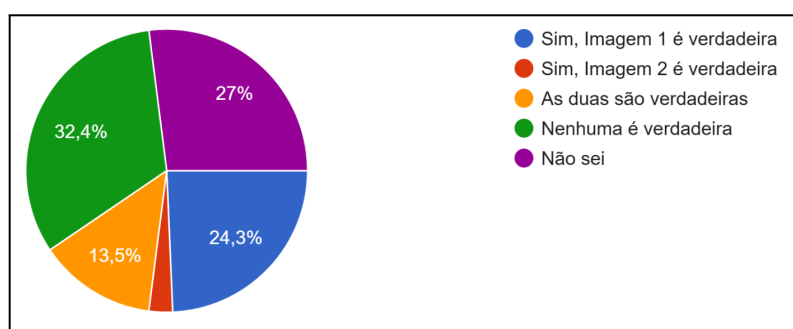


Figura 16 – Resultado da Enquete 2

## CONCLUSÃO

A análise dos dados coletados evidencia que o público da amostragem, no caso em tela estudantes da EJA do IFBA - campus Santo Amaro - apresentam um perfil marcado pelo uso frequente da internet e das redes sociais, sobretudo por meio de aplicativos como *WhatsApp*, *Instagram* e *YouTube*. Apesar desse acesso às tecnologias digitais, os resultados mostram que ainda existe falta de reconhecimento da veracidade das informações.

Grande parte dos participantes afirmou verificar as informações antes de compartilhá-las, recorrendo principalmente ao Google e a sites de notícias confiáveis. No entanto, as enquetes

revelaram dificuldades em identificar corretamente notícias falsas e verdadeiras, já que menos da metade conseguiu distinguir a informação verdadeira nas situações propostas.

Um aspecto importante que surge dos resultados é a discrepância entre a expectativa teórica e a realidade constatada. Poderíamos considerar que os estudantes mais velhos, por terem menos experiência com o ambiente digital, seriam os principais disseminadores de fake news. Contudo, os dados indicam que a maior parte dos participantes era formada por jovens, os quais, mesmo assim, enfrentaram desafios consideráveis para determinar a veracidade das notícias analisadas. Esse dado indica que a questão não se restringe apenas à idade, mas também abrange deficiências no letramento digital, especialmente na leitura e interpretação de textos.

As opiniões dos estudantes também apontam que o compartilhamento de notícias sem checagem ocorre, em muitos casos, por preguiça, pressa, falta de hábito de leitura ou efeito manada, evidenciando a influência de fatores emocionais e sociais no processo. Apesar disso, a maioria reconhece a importância de aprender a identificar *fake news* e demonstrou interesse em adquirir mais conhecimento sobre o tema.

Deste modo, conclui-se que o letramento digital voltado para o reconhecimento de notícias falsas é uma necessidade urgente na Educação de Jovens e Adultos. Investir em práticas pedagógicas que estimulem a leitura crítica, a checagem de fontes e o desenvolvimento da consciência digital é fundamental para fortalecer a autonomia dos estudantes diante do excesso de informações presentes no ambiente virtual.

## REFERÊNCIAS

CURTO, V. G. **O acesso às práticas de letramento digital na educação de jovens e adultos.** Mestrado em Lingüística Aplicada: Universidade Estadual de Campinas, 2011.

GUEDES, M. S; PINTO, R. A. N; FILHO, R. A. B; NASCIMENTO, P. H; REIS, D. L; CEDRAN, P. C; COSTA, A. P. **Crimes e golpes virtuais: desafios enfrentados pelos idosos na era tecnológica.** OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, [S. l.], v. 21, n. 9, p. 14026–14040, 2023. DOI: 10.55905/oeLv21n9-190. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1293>. Acesso em: 11 jul. 2025.

KAEFER, J. **Inteligência artificial e desinformação : um estudo a partir da perspectiva da educação em informação.** Ufrgs.br, 2025.

Mans, M. **A Era da Pós Verdade.** Revista .BR, ed. 14, ano 9, pp. 5-11. Junho, 2018. Disponível em: <https://www.nic.br/media/docs/publicacoes/3/revista-br-ano-09-2018-edicao14.pdf>

SILVA, André Almeida; DE MIRANDA OLIVEIRA, Gustavo Henrique Ferreira; TAVARES, Caroline. **Tecnologias Digitais na Educação de Jovens e Adultos: um relato sobre ações de reconhecimento e combate a riscos virtuais.** In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 30. , 2024, Rio de Janeiro/RJ. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 11-21. DOI: <https://doi.org/10.5753/wie.2024.241598>.